REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

ÁLCOOL COMO REFORÇADOR DO DESFECHO SUICIDA EM INDIVÍDUOS COM DEPRESSÃO

ALCOHOL AS A REINFORCER OF SUICIDAL OUTCOMES IN INDIVIDUALS WITH DEPRESSION

EL ALCOHOL COMO FACTOR QUE REFUERZA EL DESENLANCE SUICIDA EM PERSONAS COM DEPRESSIÓN

Maria Jamily da Silva Melquiades
Bacharelanda em Farmácia, Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: jamilyysillva53@gmail.com

Lázaro Robson de Araújo Brito Pereira
Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Docente do Curso Bacharelado em Farmácia no Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: lazarorobson@gmail.com

Carla Islene de Holanda Moreira
Especialista em Saúde Mental e Docência do Ensino Superior, Docente do Curso Bacharelado em Farmácia no Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: carlaholandamoreira@hotmail.com

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso Bacharelado em Farmácia no Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: 000831@fsmead.com.br

Resumo

Este estudo analisa a complexa relação entre o consumo de álcool, a depressão e o comportamento suicida, discutindo como o álcool pode atuar como reforçador do desfecho suicida em indivíduos com transtornos depressivos. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. As buscas foram realizadas nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando publicações entre 2020 e 2025, utilizando a estratégia PICO para nortear a seleção dos estudos. Os resultados revelaram que o álcool exerce influência direta sobre neurotransmissores como GABA, dopamina e serotonina, comprometendo a regulação emocional e aumentando a impulsividade. O uso crônico mostrou-se associado à dependência, síndrome de abstinência e agravamento dos sintomas depressivos, enquanto o uso agudo favoreceu desinibição e maior letalidade nas tentativas de suicídio. A análise também evidenciou a participação de fatores genéticos e ambientais, como traumas, vulnerabilidade social e predisposições hereditárias, que intensificam a relação entre o transtorno por uso de álcool (TUA) e a depressão. Observou-se ainda que a comorbidade entre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

essas condições potencializa o risco de suicídio, especialmente quando há ausência de suporte psicossocial e acompanhamento multiprofissional. Conclui-se que a interação entre álcool, depressão e suicídio é multifatorial e requer uma abordagem interdisciplinar que contemple aspectos biológicos, psicológicos e sociais. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas eficazes voltadas à prevenção do abuso de álcool, à promoção da saúde mental e ao fortalecimento das redes de apoio como forma de reduzir o risco de autoextermínio.
Palavras-chave: depressão; transtorno por uso de álcool; comportamento suicida; saúde mental.

Abstract

This study analyzes the complex relationship between alcohol consumption, depression, and suicidal behavior, discussing how alcohol can act as a reinforcer of suicidal outcomes in individuals with depressive disorders. This is a bibliographic study, developed through an integrative review of the literature, with a qualitative and descriptive approach. Searches were conducted in the PubMed and Virtual Health Library (VHL) databases, considering publications between 2020 and 2025, using the PICO strategy to guide the selection of studies. The results revealed that alcohol has a direct influence on neurotransmitters such as GABA, dopamine, and serotonin, compromising emotional regulation and increasing impulsivity. Chronic use was associated with dependence, withdrawal syndrome, and worsening depressive symptoms, while acute use favored disinhibition and higher lethality in suicide attempts. The analysis also highlighted the participation of genetic and environmental factors, such as trauma, social vulnerability, and hereditary predispositions, which intensify the relationship between alcohol use disorder (AUD) and depression. It was also observed that the comorbidity between these conditions increases the risk of suicide, especially when there is a lack of psychosocial support and multidisciplinary follow-up. It was concluded that the interaction between alcohol, depression, and suicide is multifactorial and requires an interdisciplinary approach that considers biological, psychological, and social aspects. The study reinforces the need for effective public policies aimed at preventing alcohol abuse, promoting mental health, and strengthening support networks as a way to reduce the risk of self-harm.

Keywords: depression; alcohol use disorder; suicidal behavior; mental health.

Resumen

Este estudio analiza la compleja relación entre el consumo de alcohol, la depresión y el comportamiento suicida, discutiendo cómo el alcohol puede actuar como refuerzo del desenlace suicida en individuos con trastornos depresivos. Se trata de una investigación de naturaleza bibliográfica, desarrollada mediante una revisión integradora de la literatura, con un enfoque cualitativo y descriptivo. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos PubMed y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), considerando publicaciones entre 2020 y 2025, utilizando la estrategia PICO para orientar la selección de los estudios. Los resultados revelaron que el alcohol ejerce una influencia directa sobre neurotransmisores como el GABA, la dopamina y la serotonina, lo que compromete la regulación emocional y aumenta la impulsividad. El consumo crónico se asoció con la dependencia, el síndrome de abstinencia y el agravamiento de los síntomas depresivos, mientras que el consumo agudo favoreció la desinhibición y una mayor letalidad en los intentos de suicidio. El análisis también evidenció la participación de factores genéticos y ambientales, como traumas, vulnerabilidad social y predisposiciones hereditarias, que intensifican la relación entre el trastorno por consumo de alcohol (TCA) y la depresión. Se observó además que la comorbilidad entre estas condiciones potencia el riesgo de suicidio, especialmente cuando no hay apoyo psicosocial ni seguimiento multiprofesional. Se concluye que la interacción entre el alcohol, la depresión y el suicidio es multifactorial y requiere un enfoque interdisciplinario que contemple aspectos biológicos, psicológicos y sociales. El estudio refuerza la necesidad de políticas públicas eficaces orientadas a la prevención del abuso del alcohol, la promoción de la salud mental y el fortalecimiento de las redes de apoyo como forma de reducir el riesgo de autolesión.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

Palabras clave: depressión; trastorno por consumo de alcohol; comportamiento suicida; salud mental.

1. Introdução

A depressão é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “mal do século”, um transtorno mental de origem multifatorial e recorrente, que contribui de maneira significativa na incapacidade e no autoextermínio precoce (Li *et al*., 2020). Aproximadamente 300 milhões de pessoas sofrem com essa condição no mundo, que vem sendo fortemente associada ao transtorno por uso de álcool (OPAS, 2022). Sua apresentação clínica é ampla e frequentemente comórbida a outros distúrbios, o que evidencia seu caráter multidimensional e desafia a eficácia do diagnóstico e do tratamento (Kung *et al*., 2021).

A ausência de estratégias adaptativas de enfrentamento e a dificuldade na regulação emocional podem levar o indivíduo a utilizar o álcool como forma de automedicação, visando atenuar sintomas psíquicos (Perez *et al*., 2022). O suicídio, por sua vez, se relaciona de forma direta ao abuso do álcool (Anjos *et al*., 2021), sendo visto como a maneira mais brutal de atentado à própria vida.

O transtorno por uso de álcool (TUA) evidencia-se pelo uso descontrolado do álcool, desejo, tolerância, dependência e sintomas de abstinência (Li *et al*., 2020). Em esfera internacional, o álcool é responsável pela morte de 3,3 milhões de pessoas anualmente, equivalente a 5,9% de todas as mortes (Farnia *et al*., 2025). A substância pode favorecer riscos pré-existentes, pois modula efeitos relacionados ao humor, além de diminuir a capacidade de julgamento e a percepção das consequências, aumentando a impulsividade (Kelly *et al*., 2023; Lupi *et al*., 2025). Com isso, as ações suicidas tendem a ser fatais (Heinsch *et al*., 2020).

A escolha do tema se justifica diante da atualidade pela crescente incidência de suicídios consumados, bem como o aumento do número de pessoas com TUA e depressão, visto que a combinação desses fatores pode potencializar o risco de autoextermínio. Apesar de a literatura abordar o tema de forma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

fragmentada, existem lacunas a serem preenchidas na relação entre o álcool e a depressão como um potencializador no risco de suicídio. Esta pesquisa tende a contribuir para o avanço teórico deste tema, sendo crucial para a formulação de estratégias preventivas e políticas públicas que possam mitigar os danos nocivos dessa correlação.

Diante disso, o estudo pretende responder à seguinte questão norteadora: como o consumo do álcool pode atuar como fator de risco para o comportamento suicida em pacientes com depressão? Para responder esse questionamento, serão analisadas evidências científicas, destacando o álcool como um potencializador neste tipo de comportamento em pacientes com depressão.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ÁLCOOL

O consumo de álcool acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos, sendo registrado há cerca de 6 mil anos em civilizações como a egípcia e a babilônica. Naquela época, essa substância era considerada um verdadeiro “elixir da vida”, pois se acreditava que possuía propriedades medicinais capazes de tratar diversas enfermidades (Oga, 2014). O consumo agudo dessa substância potencializa o efeito inibitório de GABA e inibe a ação dos receptores excitatórios de NMDA (CETAB; ENSP; FIOCRUZ, 2023).

Quando utilizado cronicamente o álcool provoca uma série de neuroadaptações para compensar os efeitos causados pela substância. Entre essas alterações, observa-se a regulação negativa de receptores $GABA_A$, e a regulação positiva dos receptores NMDA, tornando a atividade glutamatérgica prejudicada (Silva, 2022). O álcool possui uma atividade moduladora de múltiplos sistemas de neurotransmissores e receptores neuronais como o sistema adrenérgico, sistema opióide, serotonina, dopamina, acetilcolina, glutamato e cálcio (Oga, 2014).

Como consequência dessas adaptações neuroquímicas provocadas pelo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

uso crônico, indivíduos fisicamente dependentes do etanol podem apresentar sinais intensos de hiperexcitabilidade do sistema nervoso central quando interrompem o consumo. A interrupção do consumo pode desencadear sintomas fisiológicos e emocionais negativos, que se tornam evidentes durante a abstinência (Hauser *et al*., 2020).

Nesse cenário, torna-se essencial que políticas públicas sejam direcionadas à redução dos danos relacionados ao uso do álcool. Embora a proibição do consumo não seja uma alternativa viável, é possível aplicar medidas que limitem o acesso e desestimulem o uso abusivo. A Lei nº 13.241/2015, por exemplo, estabelece o aumento da tributação sobre bebidas com alto teor alcoólico, como vinhos e destilados, com o intuito de reduzir sua atratividade pelo aumento de preço. Ainda assim, é importante destacar que bebidas com menor teor alcoólico, como a cerveja, também está associadas a riscos significativos. Portanto, qualquer política eficaz deve priorizar a redução global do consumo alcoólico, independentemente do tipo de bebida (Monteiro, 2016).

2.2 DO USO AO TRANSTORNO: A PROGRESSÃO DA DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA

O uso de substâncias configura-se como um fator crítico no âmbito da saúde pública a nível global, devido aos seus expressivos impactos socioeconômicos (Tummala; Ramanathan, 2023). Entre essas substâncias, destaca-se o álcool, cujo consumo, por ser legalizado, é frequentemente tratado com permissividade, o que contribui para a banalização de seus efeitos nocivos e para a falsa impressão de inocuidade (Bertagnolli; Kristensen; Bakos, 2014). Essa postura favorece o aumento dos riscos associados ao uso e transição para uma postura de consumo problemática, acarretando prejuízos. Esse cenário se torna ainda mais preocupante quando o indivíduo apresenta dificuldade em manter a abstinência, mesmo diante de consequências negativas, caracterizando um comportamento persistente de recaída (Moon; Lee, 2020).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

Nesse cenário, é importante entender que o envolvimento com substâncias psicoativas geralmente se desenvolve de forma gradual. O primeiro contato costuma ocorrer de maneira experimental, impulsionado por fatores como curiosidade, influência social ou desejo de novas experiências. Com o passar do tempo, esse uso tende a se tornar mais frequente, podendo provocar danos em diferentes áreas da vida do indivíduo, caracterizando um padrão abusivo. Quando não há intervenções, esse quadro pode evoluir para a dependência, marcado pela perda de autonomia e impactos significativos na saúde física e mental (UNA-SUS, 2013).

Para além da definição clínica, é essencial compreender os mecanismos que sustentam a dependência e como ela se consolida. A análise dos fatores que motivam o uso ao longo do tempo revela mudanças importantes no comportamento do indivíduo frente à substância. Inicialmente, o uso costuma estar associado ao reforço positivo, isto é, a procura pelas sensações de prazer e euforia que a droga proporciona. No entanto, à medida que o consumo se torna repetitivo, esse padrão se altera. O reforço negativo passa a dominar, fazendo com que a substância seja utilizada não mais para obter prazer, mas para aliviar os sintomas desagradáveis da abstinência. Esse processo representa a transição de um comportamento impulsionado pelo desejo imediato para um padrão compulsivo, o que contribui para a perpetuação da dependência (Oga, 2014).

2.2.1 Transtorno por Uso de Álcool (TUA)

O TUA é um distúrbio caracterizado por recaídas frequentes, o que dificulta a eficácia do tratamento. Ainda que diferentes modalidades terapêuticas estejam disponíveis, tais como as intervenções psicoterapêuticas e uso de medicamentos, indivíduos com esse transtorno tendem a responder automaticamente a estímulos associados ao álcool. Essa resposta condicionada contribui para o surgimento de um desejo compulsivo de beber, aumentando a probabilidade de recaídas e tornando o processo terapêutico ainda mais desafiador (Schwippel *et al.*, 2022).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

2.2.2 *Delirium* Induzido por Álcool

O *delirium* induzido por álcool é um estado agudo de disfunção mental que se caracteriza por alterações na atenção, na percepção e na cognição, surgindo de forma abrupta. Esse quadro pode ocorrer tanto durante a intoxicação quanto na fase de abstinência alcoólica, especialmente em indivíduos que fizeram uso intenso e prolongado da substância. Para que seja considerado *delirium*, é necessário que o consumo de álcool tenha sido suficiente para desencadear o transtorno, sem a presença de outras condições médicas ou substâncias psicoativas que possam justificar os sintomas. As manifestações clínicas incluem delírios, alucinações, desorientação e agitação psicomotora, podendo evoluir, nos casos mais graves, para o *delirium tremens*, uma condição crítica que requer intervenção médica imediata (OMS,2025).

2.2.3 Transtorno Psicótico Induzido por Álcool

É um distúrbio que se manifesta de maneira abrupta após uma intoxicação ou na cessação do consumo de álcool por indivíduos dependentes. A sintomatologia clínica é caracterizada por episódios pisicóticos e percepções distorcidas da realidade, crenças distorcidas e falta de raciocínio lógico. A intensidade dos sintomas psicóticos é geralmente mais acentuada do que aqueles observados isoladamente durante episódios de intoxicação ou abstinência. Por isso, para se obter um diagnóstico preciso, é necessário confirmar que o indivíduo ingeriu uma grande quantidade da substância, o que justifica as alterações observadas. Além disso, não deve haver diagnóstico prévio de transtornos como a esquizofrenia (OMS,2025).

2.3 DEPRESSÃO

Entende-se a depressão como um quadro marcado por profunda tristeza,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

melancolia e falta de motivação (Ford, 2019). Esse mal pode afetar indivíduos de diferentes etnias, faixas etárias e contextos sociais, sendo mais prevalente entre as mulheres, o que impacta negativamente sua capacidade de sociabilidade e funcionamento diário. Suas manifestações clínicas incluem sentimentos persistentes de inutilidade, isolamento social, anedonia e alterações comportamentais (Dudek *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2019). Trata-se de uma condição complexa, resultante da interação de múltiplos fatores mentais, culturais, hereditários e fisiológicos, que podem levar adesencadear o surgimento precoce da diminuição da funcionalidade do indivíduo (OPAS, 2022).

Existem diversas categorias de transtornos depressivos conforme descrito no DSM-5, incluem-se o transtorno depressivo maior, o transtorno disfórico pré-menstrual, o transtorno depressivo induzido por substâncias ou medicamentos, o transtorno disruptivo de regulação do humor, o transtorno depressivo persistente, o transtorno depressivo associado a outras condições médicas, além de outros transtornos depressivos especificados e não especificados. Essas condições clínicas compartilham as mesmas características, vai se diferenciar no tempo de permanência, ao momento de manifestação e à causa subjacente presumida (APA, 2022).

3.3.1 Hipóteses Fisiopatológicas da Depressão

Diversas teorias foram propostas para explicar a depressão, entre elas, a teoria das monoaminas, neurotrófica e da neuroinflamação, mas nenhuma delas consegue explicar todos os sintomas que envolvem a depressão. Além disso, não existem evidências concretas que apenas um único neurotransmissor seja responsável pela etiologia da depressão, assim como as monoaminas não são as únicas substâncias envolvidas na etiopatogenia da doença, indicando que outros fatores biológicos estão envolvidos (Filatova; Shadrina; Slominsky, 2021).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

3.3.2 Hipótese Monoaminérgica da Depressão

A depressão é um transtorno heterogêneo que envolve alterações neurobiológicas de alta complexidade. A hipótese monoaminérgica é uma das teorias mais antigas que explica a fisiopatologia da depressão, propondo que a redução na disponibilidade de monoaminas na fenda sináptica, como serotonina, noradrenalina e dopamina, no sistema nervoso central, que ocorre devido à degradação desses neurotransmissores pela monoaminaoxidase. Essa redução se relaciona diretamente aos sintomas desse transtorno (Guerrero; Bernita, 2022). Pesquisas relatam que o aumento das monoaminas biogênicas melhoram gradativamente os sintomas depressivos. Esse efeito ocorre pela menor expressividade da enzima monoaminaoxidase (MAO), quando o paciente está em tratamento com antidepressivos (Jesulola; Micalos; Baguley, 2018).

3.3.3 Hipótese Neurotrófica da Depressão

O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é uma proteína que desempenha funções essenciais para a manutenção da neuroplasticidade, além de ser um fator importante para o aprendizado, humor, emoção e memória (Luan *et al.*, 2020). Ele é secretado no sistema nervoso central (SNC) e no sistema nervoso periférico, especificamente no hipocampo, córtex e prosencéfalo basal. A queda nos níveis de BDNF pode ser desencadeada por uma condição estressante que induz a atrofia significativa do hipocampo e do córtex pré-frontal, o que compromete funções essenciais e pode levar ao surgimento de sintomas depressivos (Crawford *et al.*, 2023).

3.3.4 Hipótese da Inflamação na Depressão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

A inflamação é caracterizada pela reação do organismo a determinados estímulos, no entanto, quando essa resposta é desregulada, pode contribuir para o surgimento de doenças, como a depressão. Pesquisas indicam que, em pacientes deprimidos, há um aumento significativo de citocinas inflamatórias, sugerindo que um processo inflamatório esteja envolvido na doença (Ding *et al.*, 2024). O aumento desregulado da sinalização inflamatória pode acarretar diversas consequências, especialmente no que diz respeito à regulação do humor, ao afetar áreas específicas do cérebro (Kiecolt-Glaser; Derry; Fagundes, 2015).

2.4 SUICÍDIO

O termo “suicídio”, estabelecido em 1737 por *Desfontaines*, tem origem no latim *sui* (a si mesmo) e *caedere* (matar). Refere-se ao ato deliberado de acabar com a própria vida, muitas vezes na busca de um fim para o sofrimento, onde a morte é vista como a única saída. Não deve ser visto como um ato de coragem ou covardia, mas como uma reação extrema, muitas vezes impulsionada pelo desespero diante de uma dor insuportável (Penso; Sena, 2020).

Estudos sugerem que desequilíbrios no sistema serotoninérgico e no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, entre outros fatores biológicos, podem aumentar o risco de suicídio. Esses mecanismos podem impactar as emoções e o comportamento suicida, principalmente em adolescentes. Biomarcadores periféricos, como interleucinas e citocinas no sangue, são identificados como possíveis indicadores do risco de suicídio. Além disso, fatores como desmoralização também estão sendo estudados como possíveis preditores de comportamento suicida. Essas descobertas abrem caminho para novas abordagens na prevenção do suicídio (Miziara; Miziara, 2024).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

2.4.1 Do Pensamento ao Ato: Diferenças entre Ideação Suicida, Tentativa de Suicídio e Suicídio

Ideação suicida é caracterizada pela presença de pensamentos frequentes sobre o suicídio, nos quais o indivíduo passa a visualizar, elaborar planos ou cogitar essa possibilidade como forma de enfrentamento do sofrimento psíquico. Quando esse pensamento se transforma em ação, mas sem êxito letal, ocorre a tentativa de suicídio, uma conduta autoinfligida, intencional, porém não fatal. Por fim, quando a ação resulta na morte do indivíduo, caracteriza-se o suicídio propriamente dito, ou seja, o ato consumado de tirar a própria vida (Klonsky; May; Saffer, 2016).

3. METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e com enfoque qualitativo. Essa metodologia tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar, de forma sistemática e crítica, os achados disponíveis na literatura científica sobre um determinado tema, promovendo a construção de um panorama teórico abrangente, coerente e atualizado. A revisão integrativa permite não apenas o mapeamento do conhecimento produzido, mas também a identificação de avanços, lacunas e contradições existentes nos estudos publicados.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed (National Library of Medicine) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A definição dos descritores e da pergunta norteadora foi orientada pela estratégia PICO, considerada no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia PICO utilizada para a formulação da pergunta de pesquisa

Estratégia PICO	Descrição
P (Paciente)	Indivíduos com depressão
I (Intervenção)	Consumo de álcool

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

C (Comparação)	Não aplicável
O (Desfecho)	Comportamento suicida

Os descritores foram selecionados a partir dos termos DeCS/MeSH: *álcool, suicídio, impulso, depressão, alcoolismo, e neurotransmissores* bem como suas respectivas traduções para o inglês.A estratégia de busca combinará os descritores selecionados com o operador boleano AND seguindo a estrutura: *álcool AND impulso, álcool AND suicídio AND depressão, neurotransmissores AND alcoolismo.*

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025); redigidos em português, inglês ou espanhol; estudos que abordassem, de maneira isolada ou combinada, os temas álcool, depressão e suicídio; e trabalhos cujo objetivo estivesse alinhado com a proposta deste estudo.

Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados entre as bases; estudos centrados exclusivamente em outras substâncias que não o álcool; publicações redigidas em idiomas distintos de português, inglês e espanhol; e artigos que não estivessem alinhados aos parâmetros da pesquisa.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas. Inicialmente, foi feita uma leitura exploratória dos títulos e resumos para identificar os artigos que atendiam aos critérios de elegibilidade previamente definidos. Após a triagem inicial, realizou-se a leitura dos textos completos dos artigos selecionados, a partir da qual foram extraídas as informações relevantes para análise. Os artigos foram organizados em uma base de dados no software Zotero®, facilitando a gestão bibliográfica e a categorização dos dados.

.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

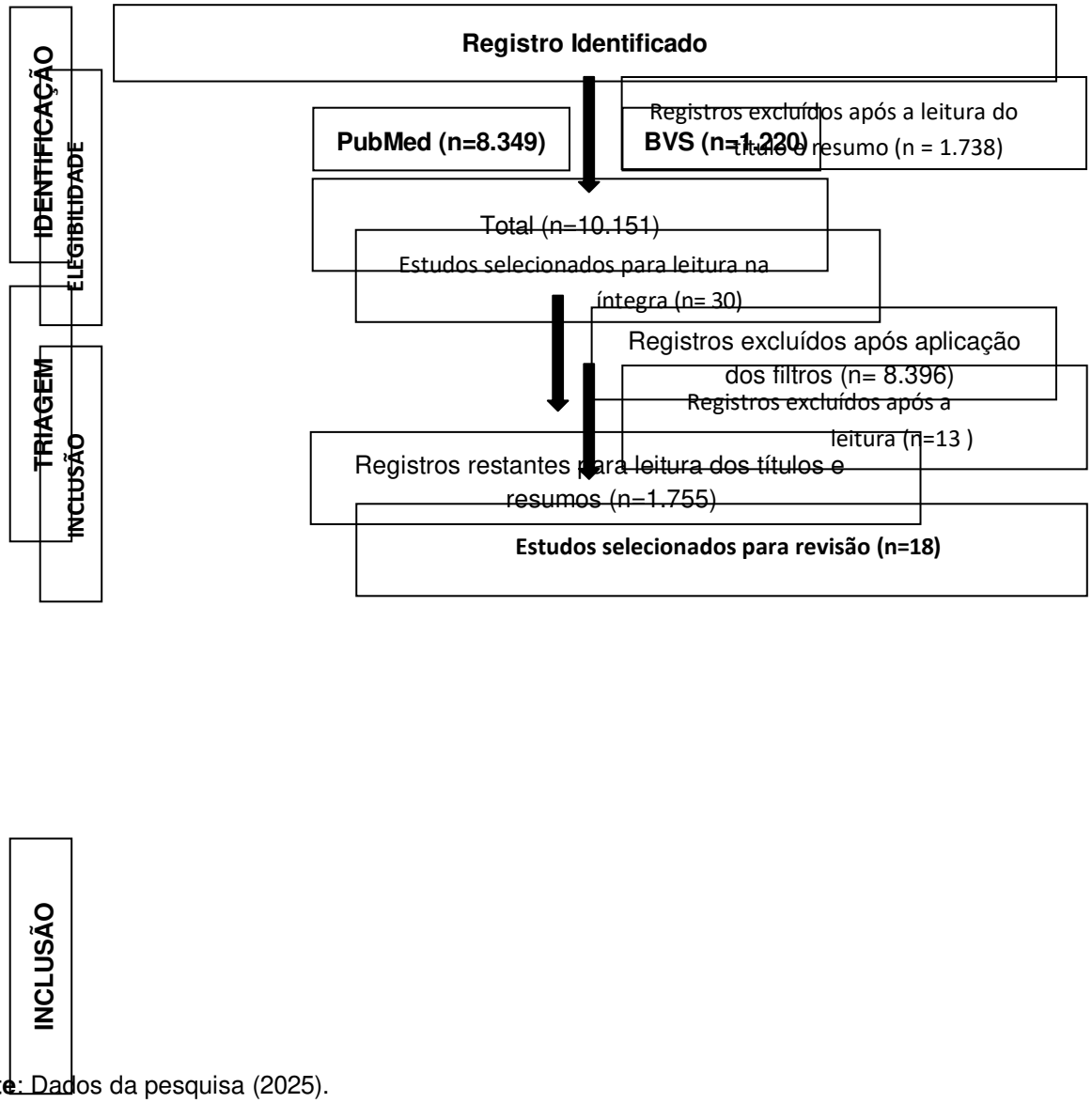
Para a construção deste trabalho, foi realizada uma busca sistemática nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores álcool, suicídio, impulso, depressão, alcoolismo e neurobiologia, em diferentes combinações. Foram aplicados filtros referentes aos últimos cinco anos,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

disponibilidade de texto completo e idiomas (inglês, português e espanhol). Os artigos identificados foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Como mostra o fluxograma abaixo (figura 1), o processo de seleção seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, de acordo com o modelo PRISMA.

Figura1–Fluxograma de identificação, análise e seleção dos artigos.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme ilustrado no fluxograma, a busca inicial identificou 8.349 artigos na PubMed e 1.220 artigos na BVS. Após a aplicação dos filtros, restaram 1.651 estudos na

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

PubMed e 75 na BVS, além de 5 artigos em uma segunda busca realizada nesta última base. Considerando a leitura dos títulos, resumos e posteriormente a leitura integral, foram selecionados 6 artigos da PubMed, 8 artigos da primeira busca na BVS e 3 artigos da segunda busca na BVS, totalizando 17 estudos elegíveis para compor a presente revisão.

A Tabela 2 sintetiza os artigos incluídos na presente revisão, evidenciando suas principais características metodológicas e temáticas.

Figura 2– caracterização dos estudos.

Autores	Ano	Título	Revista
Agtas-Ertan; Dogan; Ilhan.	2023	Relação entre grelina e impulsividade em pacientes dependentes de álcool e indivíduos saudáveis	Alcohol and Alcoholism
Bahji; Crockford; El-Guebaly.	2022	Neurobiologia e sintomatologia da abstinência alcoólica pós-aguda: uma revisão sistemática de estudos mistos.	Journal of Studies on Alcohol and Drugs
Bello; Paternina; Restrepo.	2025	Tentativa de suicídio e suicídio consumado em adolescentes e adultos jovens sob a perspectiva dos determinantes sociais da saúde: uma revisão sistemática.	Revista Cuidarte
Cabrera-Mendoza *et al.*	2020	Perfil da expressão gênica cerebral de indivíduos com diagnóstico duplo que morreram por suicídio.	Revista de Diagnóstico Duplo
Cho et al.	2024	Associações de mudanças no consumo de álcool no risco de depressão/suicídio entre abstêmios iniciais	Revista científica Depression and Anxiety.
Domi *et al.*	2021	Neurobiologia do comportamento de busca por álcool.	Journal of Neurochemistry
Elvig *et al.*	2021	Tolerância ao álcool: um fator crítico, porém pouco estudado, na dependência do álcool.	Pharmacology Biochemistry and Behavior

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

Bello; Paternina; Restrepo.	2025	Tentativa de suicídio e suicídio consumado em adolescentes e adultos jovens sob a perspectiva dos determinantes sociais da saúde: uma revisão sistemática.	Revista Cuidarte
Javelle *et al.*	2024	No caminho da impulsividade: examinando as relações únicas e conjuntas entre impulsividade emocional e não emocional, sintomas internalizantes, uso de álcool e parâmetros de saúde física.	Journal of Clinical Psychology.
Karlsson *et al.*	2022	Efeitos agudos do álcool na tomada de decisões sociais e pessoais.	Neuropsychopharmacology.
Kendler *et al.*	2023	Suscetibilidade genética à tentativa de suicídio, morte por suicídio e transtornos psiquiátricos e de uso de substâncias no risco de tentativa de suicídio e morte por suicídio: um estudo nacional sueco.	Psychological Medicine
Lee; Lee.	2023	Associações entre experiência de consumo excessivo de álcool, humor depressivo e suicídio em adolescentes: com base na Pesquisa Online sobre Comportamento de Risco em Jovens da Coreia de 2021.	Revista de Transtornos Afetivos.
Miziara; Miziara.	2024	Vítimas de suicídio e consumo de álcool no Brasil: um estudo observacional e uma revisão narrativa da literatura	Forensic Science, Medicine and Pathology.
Núñez *et al.*	2023	Modelo preditivo de risco de suicídio	Journal of Workplace

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

		em jovens: o papel mediador do consumo de álcool.	Behavioral Health
Park *et al.*	2021	Influência de genes relacionados à dopamina no desejo, impulsividade e agressividade em homens coreanos com transtorno por uso de álcool.	European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience.
Perez; Beale; *et al.*	2022	Depressão e transtornos por uso de álcool como precursores da morte por suicídio.	Journal of Workplace Behavioral Health
Skóra *et al.*	2020	Abuso de álcool e drogas motivado pela personalidade: novos mecanismos revelados.	Revisões de Neurociência e Biocomportamentais
Thompson *et al.*	2025	Dimensões da impulsividade baseada em traços e tarefas associadas ao transtorno por uso de álcool e histórico de suicídio	Revista de Pesquisa Psiquiátrica
Wolford-Clevenger; Cropsey.	2020	Sintomas depressivos e idade de início do consumo de álcool interagem para prever ideação suicida.	Journal of Workplace Behavioral Health

Fonte: autoria própria, 2025.

4.1 O ÁLCOOL E COMPORTAMENTO SUICIDA EM PESSOAS COM DEPRESSÃO

Sob uma perspectiva integrativa dos fatores psicopatológicos e comportamentais, é possível observar que, em numerosos casos, a instalação da dependência alcoólica ocorre subsequentemente a um episódio depressivo, sendo a presença prévia de sintomas depressivos um elemento relevante na predisposição ao desenvolvimento do transtorno por uso de álcool. Tal dinâmica

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

reforça a necessidade de vigilância clínica quanto à identificação precoce de sintomas depressivos em usuários de álcool, sobretudo diante do risco significativamente elevado de comportamento suicida associado a essa condição (Perez et al., 2020).

Segundo Perez et al. (2020), a presença comórbida do álcool e da depressão apresenta um impacto maior na vida pessoal, visto que esses indivíduos demostraram uma vida mais caótica e estressante, sugerindo uma consequência do vício. Neste Sentido o estudo de Perez et al. (2020) analisou que a associação entre álcool e depressão em um determinado grupo de pessoas, estava maior probabilidade de suicídio, bem como apresentou tentativas de suicídios anteriores com o uso de métodos mais violentos. Constatou- se que o álcool não apenas atua como um aspecto contribuitivo imediato, mas também como um fator crônico, amplificando negativamente os sintomas depressivos e instaurando um ciclo autoperpetuante de ingestão de álcool e, consequentemente, do risco de suicídio.

Nesta mesma perspectiva, um estudo feito por Wolford-Clevenger e Cropsey (2020) confirma que quanto mais precoce a exposição ao álcool maior será a ideação suicida, em indivíduos com sintomas depressivos moderados a grave, e isto não depende apenas a tentativas anteriores, mas está ligado a presença adjacente de depressão e ingestão precoce de álcool. Contrariamente, os indivíduos que apresentaram sintomas leves ou ausentes da depressão revelaram menor suscetibilidade a ideação suicida. Esses achados sugerem que o álcool quando utilizado precocemente pode ser um preditor significativo para manifestação suicida. Os achados desse estudo corroboram achados prévios, sugerindo que o consumo de álcool pode está associado ao risco de suicídio, especialmente quando combinado com sintomas depressivos intensos.

4.1.1 Impactos do Consumo Crônico de Álcool na Regulação do Humor e na Impulsividade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

No contexto da regulação emocional e dos comportamentos impulsivos, Javelle *et al.* (2024), exploraram como o consumo de álcool está associado a diferentes formas de impulsividade, destacando padrões emocionais associados a sintomas depressivos, comprovando que o álcool pode ser determinante para comportamentos de risco. A impulsividade refere- se a agir sem pensar nas consequências, podendo ser elicitada por um forte estado afetivo. O estudo feito por Javelle *et al.* (2024), evidencia que o álcool não afeta o comportamento de maneira geral, mas se relaciona particularmente com o estado emocional do indivíduo. De forma geral, pessoas que tem depressão tende a ter uma excitação acentuada no estado afetivo, que, quando combinada com uso de álcool, acaba desregulando as decisões e o estado emocional.

Esses achados dialogam com Karlsson et al. (2022), pois ambos mostram que o álcool não afeta uniformemente os indivíduos, isto é, depende de fatores individuais. Isso foi comprovado através dos resultados, pois, em indivíduos saudáveis doses moderadas não condicionaram mudanças bruscas na impulsividade, mas repercutiu na decisão moral e atitude generosa. Dessa forma, o álcool não age de maneira uniforme em todas as pessoas e não provoca necessariamente um aumento da impulsividade. Em vez disso, seus efeitos dependem das características individuais e do estado emocional de cada indivíduo.

De uma perspectiva neuroendócrino estudo de Agtas-Ertan, Dogan e Ilhan (2023), demostrou que indivíduos dependentes de álcool tende a ter maior impulsividade em relação a pacientes saudáveis em particular nos aspectos da atenção, impulsividade motora e não planejamento. A vista disso, o estudo ainda relacionou o hormônio grelina com a impulsividade, principalmente o que se refere a urgência, apontando que mudanças na neurobiologia pode exacerbar a impulsividade em pessoas dependentes. Isso reforça que, apenas o consumo da substância não age de maneira significativa, mas sim através de fatores específicos.

Em complemento a esses achados, Park et al (2021) associou polimorfismo de genes ligados a dopamina a características obsessivas- compulsivas do desejo por

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

álcool e tendências impulsivas, mesmo que esses atos sejam maléficos. A ativação errônea da via mesolímbica de dopamina influencia de forma direta a ingestão compulsiva, sintomas de abstinência e recorrência do TUA. A impulsividade pode aumentar o consumo de álcool e indicar vulnerabilidade genética. Variantes como DRD3 rs6280 estão associadas a maior desejo obsessivo-compulsivo por álcool, indicando maior propensão a estados emocionais desregulados e comportamentos compulsivos de busca pela substância, enquanto DRD1 rs4532 se relaciona a menor impulsividade e agressividade, funcionando como um possível fator protetor em alguns indivíduos.

Em suma, os achados discutidos evidenciam que o álcool age de forma individual, modulado por fatores específicos. Dimensões afetivas, como sintomas depressivos, quando combinado com álcool, pode exacerbar comportamentos distintos, como padrões de ação de risco.

4.1.2 Mecanismos Neurobiológicos da Dependência e Abstinência de Álcool e sua Relação com o Suicídio

Devido à sua estrutura molecular simples, o álcool apresenta elevada permeabilidade à barreira hematoencefálica, facilitando sua interação com diversos sistemas neurobiológicos. Essa característica permite que o álcool influencie diretamente a modulação de funções cerebrais essenciais, incluindo a regulação emocional e o controle de impulsos, aspectos fundamentais para compreender seu impacto sobre o comportamento humano (Rychel *et al.*, 2025).

Ryche l*et al.* (2025) apontou que o consumo crônico de álcool inibe a função da monoamina oxidase (MAO), consequentemente, há uma maior disponibilidade de dopamina na fenda sináptica. Além disso, o consumo contínuo altera a sensibilidade dos receptores de dopamina, diminuindo a resposta de recompensa, o que leva à compulsão pelo álcool para restaurar a sensação de prazer, evidenciando o reforço positivo. Além disso, o etanol eleva DA indiretamente no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

núcleo accumbens (NAC) ao modular neurônios GABAérgicos, diminuindo a atividade de neurônios excitatórios.

O álcool também modula a serotonina, que atua em funções importantes como comportamento, prazer e controle de impulsos. Em usuários agudos de álcool, a serotonina apresenta um aumento na fenda, o que pode trazer sensação de prazer; já em usuários crônicos, os níveis de serotonina podem diminuir. Além disso, a serotonina modulada pelo álcool pode influenciar a liberação de dopamina, reforçando a atividade do sistema de recompensa e contribuindo para o comportamento compulsivo de busca por álcool (Rychel *et al.*, 2025).

Complementando esses achados, Kärkkäinen et al. (2021) realizaram uma análise em amostras post-mortem do córtex frontal e do líquido cefalorraquidiano (LCR) de pessoas com histórico de consumo pesado de álcool, comparando-as com indivíduos-controle, e constataram que o álcool está associado a um desbalanço metabólico, como a redução de GABA, o que fortalece o potencial de intensificação da dependência, além de aumentar a probabilidade de ocorrência de convulsões durante o período de abstinência.

O estudo também evidencia que o álcool diminui a acetilcolina e predispõe à redução da colina livre no córtex frontal, comprometendo diretamente o sistema colinérgico, mesmo que os níveis de lisofosfatidilcolinas e fosfocolina aumentem, trazendo consequências como a ativação da microglia, pela lysoPCs ativarem a proteína NF-κB, causando inflamação crônica e morte neuronal. Essa mutiplicidade de alterações pode esclarecer a gravidade da interação do álcool aos processos cognitivos e comportamentais em dependentes de álcool, além do desafio de manter a abstinência sustentada (Kärkkäinen *et al.*, 2021).

Conforme observado por Rychel et al. (2025), o estudo de Domi et al. (2021), realizado em modelos animais, demonstrou que o consumo de álcool aumenta a liberação de dopamina (DA) em regiões associadas à recompensa, como o núcleo accumbens e o córtex pré-frontal medial (mPFC). Esse aumento induz alterações nos circuitos de recompensa e memória, fortalecendo a busca

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

pelo álcool e, consequentemente, podendo levar a um Mpfc hipofuncionante reduzindo o controle sobre a impulsividade e elevando gradativamente o risco de recaídas.

Outros sistemas também são afetados, como o glutamato, por exemplo, que apresenta aumento de atividade nos circuitos amígdalo-corticoestriatais, reforçando a memória e os hábitos de busca pelo álcool, enquanto a transmissão GABAérgica também é alterada. Esse desbalanceamento neurobiológico evidencia que múltiplos sistemas neurotransmissores interagem de maneira complexa, contribuindo para o desenvolvimento e manutenção da dependência ao álcool (Domi *et al.*, 2021b).

A complexidade de mudanças neurofisiológicas desencadeadas pelo álcool está associada a uma ampla gama de respostas comportamentais e clínicas. Em consequência, o uso de álcool tem sido associado a ideação e comportamento suicida. Conforme demostrado por Perez *et al.*(2020),o consumo de álcool constitui um fator de risco relevante para o suicídio, visto que, em muitos casos, o uso precede ao suicídio consumado. O estudo evidenciou que a presença concomitante de álcool, depressão e condições estressantes aumenta de forma expressiva a vulnerabilidade ao suicídio. Esses achados corroboram os mecanismos anteriormente descritos sobre a ação do álcool, que atua de forma complexa em diferentes sistemas neurobiológicos, isso pode comprometer o julgamento e favorecer a ocorrência do ato suicida.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

4.1.3 Influência de Fatores Genéticos e Ambientais na Predisposição à Depressão, Alcoolismo e Comportamento Suicida

É amplamente reconhecido que fatores genéticos e ambientais estão intimamente envolvidos tanto na progressão de diversas doenças quanto no próprio surgimento delas. A literatura científica, por sua vez, apresenta achados que contribuem de maneira fundamentada para compreender como esses fatores exercem influência nesse processo.

Como retratado por Miziara; Miziara (2023) em seu estudo, uma adolescente de 14 anos desenvolveu depressão e cometeu suicídio após ser vítima de estupro cometido pelo seu próprio padrasto. Esse caso confirma de forma contundente a influência dos fatores ambientais, uma vez que essa situação vivenciada pela jovem atuou de forma condicionante para a instauração de um quadro depressivo e, posteriormente, o suicídio consumado. Não são casos isolados, diversos suicídios são consumados por fatores estressantes na vida, que atuam como fatores precipitantes para essas situações, tais como esses eventos de alta carga emocional, como estupro.

Em consonância com esses achados Perez et al, (2020) complementam o estudo anterior ao analisar eventos estressantes que precedera a morte em dois grupos distintos, com um composto por indivíduos com depressão isolada e outro por indivíduos com depressão associada ao uso de álcool. O grupo com depressão e uso comórbido de álcool apresentou situações de vida mais caóticas, sugerindo que a dependência está relacionada a estilos de vida mais conflituosos, nos quais o álcool é utilizado como forma de automedicação para escapar da realidade vivida. Esse fator comórbido reforça a ideia de que o uso de álcool pode amplificar a vulnerabilidade biológica e precipitar comportamentos suicidas.

O estudo de Kendler et al. (2023) evidenciou que a genética possui uma forte relação tanto com as tentativas de suicídio quanto com o suicídio consumado. Os autores destacam que indivíduos com carga genética familiar para doenças afetivas apresentam maior risco de comportamento suicida. Além disso,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

observaram que a genética pode atuar de duas formas distintas, em alguns casos, o suicídio não pode ser explicado apenas pela presença de transtornos mentais; em outros, a predisposição genética funciona como um fator intermediário, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de uma desordem psicológica, o que, por sua vez, eleva o risco de suicídio consumado. Isso evidencia a relação entre a predisposição hereditária e manifestação clínica.

Em complemento ao estudo de Kendler et al. (2023), Park et al. (2021) demonstraram que variantes em genes dopaminérgicos influenciam características específicas do transtorno por uso de álcool (TUA). O polimorfismo *rs6280* do DRD3 foi associado ao desejo obsessivo-compulsivo por álcool, mostrando-se um fator consistente na contribuição para o desenvolvimento da dependência. Esses achados reforçam que a genética desempenha um papel relevante tanto no surgimento quanto na recaída do consumo de álcool.

Complementando as ideias anteriores, Skóra et al. (2020) destacam que a disponibilidade ampla e o fácil acesso ao álcool contribuem para o uso problemático da substância, além de favorecer a manutenção da dependência. Essas condições, associadas a fatores estressores, geram reforço positivo, fortalecendo o comportamento de consumo. Além disso, a predisposição genética aumenta o risco quando combinada com ambientes desfavoráveis. Esses achados reforçam a compreensão da dependência como um fenômeno multifatorial, sugerindo que indivíduos expostos a contextos mais conturbados podem recorrer ao álcool como forma de automedicação.

Um estudo realizado por Rychel *et al.* (2025), em mulheres com TUA e grupo controle, revelou que o polimorfismo 5-HTTLPR do gene SLC6A4, que codifica o transportador de serotonina sugere uma assosiação genética com a predisposição ao consumo urgente e difícil de controlar de consumir álcool. Dessa forma, além dos fatores ambientais mencionados anteriormente, que contribuem para a manutenção da dependência, fatores genéticos também desempenham um papel importante nesse processo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

7.1.4 Depressão, Alcoolismo e Suicídio: Análise Individualizada dos Fatores Conectados e suas Consequências Clínicas

A análise das inter-relações de forma individualizada é bastante complexa, pois, ao abordar temas como álcool e suicídio, observa-se frequentemente a presença de algum tipo de sofrimento psicológico, sendo a depressão um exemplo recorrente, de modo que um fator tende a desencadear o outro.

7.1.4.1 Alcoolismo e Depressão: A Interação entre Uso de Substâncias e Sofrimento Psíquico

Conforme apontam Cho et al. (2024), o padrão de consumo de álcool influencia o desenvolvimento de transtornos, embora também interaja com características e comportamentos individuais. No estudo, observou-se que, em comparação a indivíduos abstinentes, aqueles que consumiam até uma dose diária apresentaram um efeito levemente protetor contra a depressão. Por outro lado, indivíduos que retomaram o consumo após um período de abstinência e alcançaram quatro ou mais doses diárias apresentaram um risco significativamente elevado de desenvolver depressão.

De fato, acredita-se que o consumo de pequenas doses de álcool possa exercer um efeito protetor. No entanto, ele também pode favorecer o desenvolvimento de dependência, uma vez que o uso geralmente se inicia pela curiosidade e pelo prazer proporcionado. Essa questão é particularmente relevante para pacientes com comorbidades depressivas, pois o álcool frequentemente é utilizado como forma de automedicação na tentativa de reduzir o sofrimento emocional. Núñez et al. (2023) apontam que jovens adultos recorrem ao álcool para aliviar esse sofrimento, o que está associado ao surgimento de sintomas depressivos, evidenciando uma relação comórbida entre depressão e alcoolismo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

Além disso, o álcool funciona como variável de risco para o comportamento suicida, mediando a progressão até quadros de depressão e ansiedade. É importante ressaltar que esses efeitos também são influenciados pelo contexto ambiental em que o indivíduo está inserido (Núñez *et al.*, 2023), reforçando a relevância de fatores ambientais previamente discutidos neste trabalho.

7.1.4.2 Alcoolismo e Suicídio: O Papel do Consumo de Álcool na Vulnerabilidade Suicida

A literatura científica aponta que fatores psicológicos e o consumo de álcool estão entre os principais determinantes do risco de suicídio. Nesse contexto, Miziara e Miziara (2024) destacam que o álcool pode provocar desinibição e favorecer pensamentos autodestrutivos. O estudo evidenciou uma forte associação entre álcool e suicídio, identificando concentrações elevadas da substância no organismo das vítimas. Tal risco se torna ainda mais acentuado em indivíduos com fragilidade psíquica, uma vez que o efeito do álcool potencializa a vulnerabilidade ao comportamento suicida.

Nesse mesmo segmento, Lee e Lee (2023) enfatizam o papel do álcool na vulnerabilidade do indivíduo. O estudo evidencia que adolescentes que apresentam episódios de binge drinking, associados a contextos de vulnerabilidade, apresentam maior risco de comportamento suicida. Isso reforça a influência do álcool nesse cenário, que deve ser compreendido como resultado de uma análise multifatorial. O álcool, somado ao comprometimento psicológico, contribui para o surgimento de pensamentos destrutivos, afetando diretamente a tomada de decisões do indivíduo.

7.1.4.3 Depressão e Suicídio: a influência dos sintomas depressivos nos comportamentos suicidas

Indivíduos que apresentam depressão já se encontram em um estado de significativa vulnerabilidade, sendo essa condição considerada um importante fator de risco para o comportamento suicida. Segundo Wolford-Clevenger e Cropsey

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

(2019), em um estudo realizado com jovens universitários, observou-se que a depressão atua como um preditor de risco autodestrutivo. No entanto, essa relação não ocorre de forma isolada, pois existem fatores externos que podem agravá-la. Os resultados ainda indicaram que universitários com risco suicida apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e abuso de álcool em comparação àqueles que não possuíam esse risco.

A depressão apresenta-se como um fator robusto e decisivo para o suicídio, além de outros aspectos já discutidos ao longo desta revisão, visto que se mostra consistente no aumento da vulnerabilidade. Nesse sentido, Bello, Paternina e Restrepo (2025) reforçam essa associação, enquanto Miziara e Miziara (2024) evidenciam que níveis elevados de citocinas no sangue periférico constituem marcadores significativos de ideação suicida em pacientes com transtorno depressivo maior.

5. CONCLUSÃO

A revisão integrativa demonstrou que o consumo de álcool, a depressão e o comportamento suicida estão profundamente interligados. O álcool provoca alterações neurobiológicas importantes, especialmente nos sistemas GABAérgico, dopaminérgico e serotoninérgico, intensificando impulsividade, prejuízo cognitivo e sintomas depressivos. Essas modificações amplificam a desinibição e reduzem a capacidade de julgamento, aumentando a vulnerabilidade para comportamentos de risco. Tais efeitos são ainda mais expressivos em indivíduos que já apresentam quadros depressivos, nos quais o álcool funciona como um reforçador negativo e um potencializador do sofrimento emocional.

A análise também evidenciou a influência significativa de fatores ambientais e genéticos na predisposição ao transtorno por uso de álcool, à depressão e ao suicídio. Eventos traumáticos, condições sociais adversas, histórico familiar e variantes genéticas associadas à modulação dopaminérgica e serotoninérgica contribuem para o surgimento e a manutenção dessas condições. Em pessoas com depressão, o álcool intensifica a desregulação emocional e favorece um ciclo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

autoperpetuante de agravo psíquico, especialmente quando há consumo precoce ou padrão abusivo. Padrões de uso excessivo demonstraram ser fortes preditores de ideação e tentativas de suicídio.

Diante da complexidade desses achados, destaca-se a necessidade de estratégias terapêuticas interdisciplinares que integrem cuidados em saúde mental, manejo do transtorno por uso de álcool e ações de prevenção voltadas à redução de danos. O fortalecimento de redes de apoio psicossocial e a ampliação de políticas públicas de saúde são essenciais para mitigar os impactos associados à tríade álcool, depressão e suicídio. Apesar dos avanços, ainda existem lacunas que exigem novas investigações sobre mecanismos biológicos, determinantes sociais e eficácia de intervenções específicas. Assim, esta revisão reforça a importância de um cuidado ampliado e humanizado, que reconheça a complexidade do sofrimento psíquico e os efeitos prejudiciais do consumo abusivo de álcool na vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AGTAS-ERTAN, Ece; DOGAN, Ozlem; ILHAN, Inci. Ghrelin and impulsivity relationship in alcohol-dependent patients and healthy individuals. **Alcohol and Alcoholism (Oxford, Oxfordshire)**, [*s. l.*], v. 58, n. 5, p. 497–504, 9 set. 2023. https://doi.org/10.1093/alcalc/agad032.

ANJOS, Thalita Gomes Dos; CARVALHO, Delmason Soares Barbosa de; MACHADO, Ana Cristina; CARVALHO, Maria do Socorro Laurentino de; LYRIO, Amanda Oliveira; SOUZA,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

Elivan Silva; GOMES, Juliano de Andrade; HINTZ, Alexandre Marcelo; CRUZ, Simone Seixas da; GOMES-FILHO, Isaac Suzart; FIGUEIREDO, Ana Claudia Morais Godoy; PEREIRA, Mauricio Gomes. Associated factors to abusive alcoholic beverage consumption in suicide victims. **DrugAlcoholDepend**, [s. l.], p. 108613-108613, 2021. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.108613. Acessoem: 8 abr. 2025.

APA. American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**: DSM-5-TRTM. Fifth edition, text revision. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

BAHJI, Anees; CROCKFORD, David; EL-GUEBALY, Nady. Neurobiology and Symptomatology of Post-Acute Alcohol Withdrawal: A Mixed-Studies Systematic Review. **J Stud Alcohol Drugs**, [*s. l.*], , p. 461–469, 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9798382. Acesso em: 19 ago. 2025.

BELLO, Ladini Sunanda Hernández; PATERNINA, Andrés Mauricio Ríos; RESTREPO, Fernando de la Hoz. Suicide attempt and completed suicide in adolescents and young people on from the social health determinants: A systematic review. **Intento de suicidio y suicidio consumado en adolescentes y jóvenes desde los determinantes sociales de la salud: revisión sistemática**, [*s. l.*], , p. 1–12, 2025. Disponível em: https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/4184. Acesso em: 19 ago. 2025.

CABRERA-MENDOZA, Brenda; FRESNO, Cristóbal; MONROY-JARAMILLO, Nancy; FRIES, Gabriel Rodrigo; WALSS-BASS, Consuelo; GLAHN, David C.; OSTROSKY-WEGMAN, Patricia; GENIS-MENDOZA, Alma Delia; MARTÍNEZ-MAGAÑA, José Jaime; ROMERO-PIMENTEL, Ana Luisa; DÍAZ-OTAÑEZ, Carlos Enrique; GARCÍA-DOLORES, Fernando; GONZÁLEZ-SÁENZ, Eli Elier; MENDOZA-MORALES, Roberto Cuauhtemoc; FLORES, Gonzalo; VÁZQUEZ-ROQUE, Rubén; NICOLINI, Humberto. Brain Gene Expression Profiling of Individuals With Dual Diagnosis Who Died by Suicide. **J Dual Diagn**, [*s. l.*], , p. 177–190, 2020. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1080/15504263.2019.1692160. Acesso em: 19 ago. 2025.

CETAB. Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde; ENSP. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Bebidas alcoólicas no Brasil**: disponibilidade, marketing e desafios regulatórios. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/fiocruz-projeto-alcool-diagramacao-f-pagina-simples.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

CHO, Sungmin; PARK, Sangwoo; LEE, Su Kyoung; OH, Si Nae; KIM, Kyae Hyung; KO, Ahryoung; PARK, Sang Min. Associations of Changes in Alcohol Consumption on the Risk of Depression/Suicide Among Initial Nondrinkers. **Depress Anxiety**, [*s. l.*], , p. 7560390–7560390, 2024. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11919164. Acesso em: 14 ago. 2025.

CRAWFORD, Christopher A.; WILLIAMS, Michelle K.; SHELL, Aubrey L.; MACDONALD, Krysha L.; CONSIDINE, Robert V.; WU, Wei; RAND, Kevin L.; STEWART, Jesse C. Effect of Modernized Collaborative Care for Depression on Brain-Derived Neurotrophic Factor (BDNF) and Depressive Symptom Clusters: Data from the eIMPACT Trial. **Psychiatry research**, [s. l.], v. 330, p. 115581, dez. 2023. DOI 10.1016/j.psychres.2023.115581. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10842310/. Acesso em: 7 abr. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

DING, Weixing; WANG, Lulu; LI, Lei; LI, Hongyan; WU, Jianfa; ZHANG, Jing; WANG, Jing. Pathogenesis of depression and the potential for traditional Chinese medicine treatment. **Frontiers in Pharmacology**, [s. l.], v. 15, 25 jun. 2024. DOI 10.3389/fphar.2024.1407869. Disponívelem: https://www.frontiersin.org/journals/pharmacology/articles/10.3389/fphar.2024.1407869/full. Acessoem: 7 abr. 2025.

DOMI, Esi; DOMI, Ana; ADERMARK, Louise; HEILIG, Markus; AUGIER, Eric. Neurobiology of alcohol seeking behavior. **J Neurochem**, [*s. l.*], , p. 1585–1614, 2021. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1111/jnc.15343. Acesso em: 19 ago. 2025.

DUDEK, Katarzyna A.; DION-ALBERT, Laurence; KAUFMANN, Fernanda Neutzling; TUCK, Ellen; LEBEL, Manon; MENARD, Caroline. Neurobiology of resilience in depression: immune and vascular insights from human and animal studies. **The European Journal of Neuroscience**, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 183-221, jan. 2021. DOI 10.1111/ejn.14547. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7891571/. Acesso em: 7 abr. 2025.

DOMI, Esi; DOMI, Ana; ADERMARK, Louise; HEILIG, Markus; AUGIER, Eric. Neurobiology of alcohol seeking behavior. **J Neurochem**, [*s. l.*], , p. 1585–1614, 2021. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1111/jnc.15343. Acesso em: 19 ago. 2025.

ELVIG, Sophie K.; MCGINN, M. Adrienne; SMITH, Caroline; ARENDS, Michael A.; KOOB, George F.; VENDRUSCOLO, Leandro F. Tolerance to alcohol: A critical yet understudied factor in alcohol addiction. **Pharmacol Biochem Behav**, [*s. l.*], , p. 173155–173155, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8917511. Acesso em: 19 ago. 2025.

FARNIA, Vahid; MOHEBIAN, Mahsa; DAVARINEJAD, Omran; HIEN, Denise A.; SALEMI, Safora; HOOKARI, Sara; BAJOGHLI, Hafez; RAHAMI, Bahareh. Alcohol consumption associated with suicidal ideation, and suicide attempts in substance users: A cross-sectional study of an addiction registry in western Iran. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. e0317456, 12 mar. 2025. DOI 10.1371/journal.pone.0317456. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0317456. Acessoem: 11 fev. 2025.

FILATOVA, Elena V.; SHADRINA, Maria I.; SLOMINSKY, Petr A. Major Depression: One Brain, One Disease, One Set of Intertwined Processes. **Cells**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. 1283, jun. 2021. DOI 10.3390/cells10061283. Disponível em: https://www.mdpi.com/2073-4409/10/6/1283. Acesso em: 7 abr. 2025.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz-; SENAD/MJSP, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos**. Bebidas alcoólicas no Brasil**: disponibilidade, marketing e desafios regulatórios. [S. l.]: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD/MJSP), dez. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/fiocruz-projeto-alcool-diagramacao-f-pagina-simples.pdf.

FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**. [S. l.]: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2019.

GUERRERO, Karen Jhuliana Robles; BERNITA, Rosa Elizabeth Solorzano. Neurobiologíadel transtorno depresivomayor. **Revista Vive,** ago. 2022. Disponível em: https://revistavive.org/index.php/revistavive/article/view/242. Acessoem: 7 abr. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

HAUSER, Sheketha R; SMITH, Rebecca J; TOALSTON, Jamie E; RODD, Zachary A; MCBRIDE, William J; BELL, Richard L. Spontaneous Early Withdrawal Behaviors after Chronic 24-hour Free-Choice Access to Ethanol. **Alcohol and Alcoholism** (Oxford, Oxfordshire), [s. l.], v. 55, n. 5, p. 480-488, ago. 2020. DOI 10.1093/alcalc/agaa040. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7427147/. Acessoem: 7 abr. 2025.

HEINSCH, Milena; SAMPSON, Dara; HUENS, Valerie; HANDLEY, Tonelle; HANSTOCK, Tanya; HARRIS, Keith; KAY-LAMBKIN, Frances. Understanding ambivalence in help-seeking for suicidal people with comorbid depression and alcohol misuse. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. e0231647, 17 abr. 2020. DOI 10.1371/journal.pone.0231647. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0231647. Acessoem: 12 mar. 2025.

JAVELLE, Florian; SCHLAGHECK, Marit L.; BROOS, Hannah C.; TIMPANO, Kiara R.; JOORMANN, Jutta; ZIMMER, Philipp; JOHNSON, Sheri L. On the impulsivity path: Examining the unique and conjoint relations between emotion- and non-emotion-related impulsivity, internalizing symptoms, alcohol use, and physical health parameters. **Journal of Clinical Psychology**, [*s. l.*], v. 80, n. 2, p. 339–354, fev. 2024. https://doi.org/10.1002/jclp.23608.

JESULOLA, Emmanuel; MICALOS, Peter; BAGULEY, Ian J. Understanding the pathophysiology of depression: From monoamines to the neurogenesis hypothesis model - are we there yet? **Behavioural Brain Research**, [s. l.], v. 341, p. 79-90, 2 abr. 2018. DOI 10.1016/j.bbr.2017.12.025. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166432817318521. Acessoem: 7 abr. 2025.

KARLSSON, Hanna; PERSSON, Emil; PERINI, Irene; YNGVE, Adam; HEILIG, Markus; TINGHÖG, Gustav. Acute effects of alcohol on social and personal decision making. **Neuropsychopharmacology: Official Publication of the American College of Neuropsychopharmacology**, [*s. l.*], v. 47, n. 4, p. 824–831, mar. 2022. https://doi.org/10.1038/s41386-021-01218-9.

KELLY, Lourah M.; SHEPHERD, Benjamin F.; BROCHU, Paula M.; ZAJAC, Kristyn. Co-occurring Suicidal Ideation and Alcohol-related Problems: An Intersectional Analysis of Native American and White Adults with Minoritized Sexual Identities. **Addictive behaviors**, [s. l.], v. 142, p. 107674, jul. 2023. DOI 10.1016/j.addbeh.2023.107674. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10262151/. Acessoem: 7 abr. 2025.

KENDLER, Kenneth S.; OHLSSON, Henrik; MOSCICKI, Eve K.; SUNDQUIST, Jan; EDWARDS, Alexis C.; SUNDQUIST, Kristina. Genetic liability to suicide attempt, suicide death, and psychiatric and substance use disorders on the risk for suicide attempt and suicide death: a Swedish national study. **Psychol Med**, [*s. l.*], , p. 1639–1648, 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10916711. Acesso em: 19 ago. 2025.

KIECOLT-GLASER, Janice K.; DERRY, Heather M.; FAGUNDES, Christopher P. Inflammation: Depression Fans the Flames and Feasts on the Heat. **American Journal of Psychiatry**, [s. l.], v. 172, n. 11, p. 1075-1091, nov. 2015. DOI

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

10.1176/appi.ajp.2015.15020152. Disponível em: https://psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ajp.2015.15020152. Acessoem: 7 abr. 2025.

KLONSKY, E. David; MAY, Alexis M.; SAFFER, Boaz Y. Suicide, Suicide Attempts, and Suicidal Ideation. **Annual Review of Clinical Psychology**, [s. l.], v. 12, p. 307-330, 2016. https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-021815-093204.

KUNG, Benson; CHIANG, Maurice; PERERA, Gayan; PRITCHARD, Megan; STEWART, Robert. Identifying subtypes of depression in clinician-annotated text: a retrospective cohort study. **ScientificReports**, [s. l.], v. 11, p. 22426, 17 nov. 2021. DOI 10.1038/s41598-021-01954-4. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8599474/. Acesso em: 7 abr. 2025.

LEE, Mi-Sun; LEE, Hooyeon. Associations between binge drinking experience, depressive mood, and suicidality in adolescents: Based on the 2021 Korea Youth Risk Behavior Web-based Survey. **J Affect Disord**, [*s. l.*], , p. 386–391, 2023. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2022.11.086. Acesso em: 14 ago. 2025.

LI, Jiande; WANG, Hongxuan; LI, Mei; SHEN, Qingyu; LI, Xiangpen; ZHANG, Yuanpei; PENG, Jialing; RONG, Xiaoming; PENG, Ying. Effect of alcohol use disorders and alcohol intake on the risk of subsequent depressive symptoms: a systematic review and meta-analysis of cohort studies. **Addiction**, [s. l.], v. 115, n. 7, p. 1224-1243, 2020. DOI 10.1111/add.14935. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/add.14935. Acesso em: 11 fev. 2025.

LIMA, Sonia Oliveira; LIMA, Aline Melo Sentges; BARROS, Erica Silva; VARJÃO, Renato Leal; SANTOS, Vivian Fernandes dos; VARJÃO, Lucas Leal; MENDONÇA, Ana Karina Rocha Hora; NOGUEIRA, Matheus de Souza; DEDA, Arthur Valido; JESUS, Larissa Keylla Almeida de; SANTANA, Vanessa Rocha de. Prevalência da Depressão nos Acadêmicos da Área de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 39, p. e187530, 20 dez. 2019. DOI https://doi.org/10.1590/1982-3703003187530. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/Qd5gjh8KPsf6kXVvQWFgmHp/?format=html&lang=pt. Acessoem: 7 abr. 2025.

LUAN, Shuxin; ZHOU, Bing; WU, Qiong; WAN, Hongquan; LI, He. Brain-derived neurotrophic factor blood levels after electroconvulsive therapy in patients with major depressive disorder: A systematic review and meta-analysis. **Asian Journal of Psychiatry**, [s. l.], v. 51, p. 101983, 1 jun. 2020. DOI 10.1016/j.ajp.2020.101983. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820300915.

LUPI, Matteo; CHIAPPINI, Stefania; MOSCA, Alessio; MIULI, Andrea; MUZIO, Ilenia Di; MARRANGONE, Carlotta; PIRO, Tommaso; SEMERARO, Francesco; ALFONSI, Mirko; MIOTTI, Livia; CARLUCCI, Maria; CARANO, Alessandro; PETTA, Gilberto Di; BERARDIS, Domenico De; VOLPE, Umberto; MARTINOTTI, Giovanni. Alcohol Use DisordersandSuicidalBehaviour: A NarrativeReview. **ActasEspañolas de Psiquiatría**, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 165-180, 5 jan. 2025. DOI 10.62641/aep.v53i1.1772. Disponível em: https://actaspsiquiatria.es/index.php/actas/article/view/1772. Acesso em: 12 fev. 2025.

MIZIARA, Ivan Dieb; MIZIARA, Carmen Silvia Molleis Galego. Suicide victims and alcohol-related consumption in Brazil: An observational study and a narrative review of the literature. **Forensic Science, Medicine and Pathology**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 1310-1317, 1

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

dez. 2024. DOI 10.1007/s12024-023-00766-4. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12024-023-00766-4. Acesso em: 30 mar. 2025.

MONTEIRO, Maristela G. Políticas públicas para a prevenção dos danos relacionados ao consumo de álcool. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 171-174, mar. 2016. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742016000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acessoem: 8 abr. 2025.

MOON, SeolJu Esther; LEE, Heeyoung. Relapse to substance use: A concept analysis. **NursForum**, [s. l.], p. 523-530, 2020. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1111/nuf.12458. Acesso em: 7 abr. 2025.

NÚÑEZ, César; GÓMEZ TABARES, Anyerson Stiths; MORENO MÉNDEZ, Jaime Humberto; AGUDELO OSORIO, María Paula; CABALLO, Vicente E. Predictive Model of Suicide Risk in Young People: The Mediating Role of Alcohol Consumption. **Arch Suicide Res**, [*s. l.*], , p. 613–628, 2023. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1080/13811118.2022.2029783. Acesso em: 19 ago. 2025.

OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. [S. l.]: Atheneu, 2014.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics**. 2025. Disponível em: https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/en. Acesso em: 6 maio 2025.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Depressão**. 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/depressao. Acesso em: 6 maio 2025.

PARK, Chun Il; KIM, Hae Won; HWANG, Syung Shick; KANG, Jee In; KIM, Se Joo. Influence of dopamine-related genes on craving, impulsivity, and aggressiveness in Korean males with alcohol use disorder. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, [*s. l.*], v. 271, n. 5, p. 865–872, ago. 2021. https://doi.org/10.1007/s00406-019-01072-3.

PENSO, Maria Aparecida; SENA, Denise Pereira Alves de. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. **Sociedade e Estado**, [s. l.], v. 35, p. 61-81, 29, maio 2020. DOI https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/rLfXhwgd7qgpBzMSrjwFXmj. Acesso em: 30 mar. 2025.

PEREZ, Jalessa; BEALE, Eleanor; OVERHOLSER, James; ATHEY, Alison; STOCKMEIER, Craig. Depression and alcohol use disorders as precursors to death by suicide. **DeathStudies**, [s. l.], v. 46, n. 3, p. 619-627, 16 mar. 2022. DOI 10.1080/07481187.2020.1745954. Disponível em: https://doi.org/10.1080/07481187.2020.1745954. Acesso em: 30 mar. 2025.

PLAWECKI, Martin H.; BOES, Julian; WETHERILL, Leah; KOSOBUD, Ann E. K.; STANGL, Bethany L.; RAMCHANDANI, Vijay A.; ZIMMERMANN, Ulrich S.; NURNBERGER, John I.; SCHUCKIT, Marc; EDENBERG, Howard J.; PANDEY, Gayathri; KAMARAJAN, Chella; PORJESZ, Bernice; FOROUD, Tatiana; O'CONNOR, Sean. Binge and high-intensity drinking – Associations with intravenous alcohol self-administration and underlying risk factors. **Addiction Biology**, [s. l.], v. 27, n. 6, p. e13228, 2022. DOI 10.1111/adb.13228.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 16/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6p5m3554
Pages: 1-33

Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9786574/. Acessoem: 7 abr. 2025.

SCHWIPPEL, Tobias; SCHROEDER, Philipp A.; HASAN, Arafat; PLEWNIA, Christian. Implicit measures of alcohol approach and drinking identity in alcohol use disorder: A preregistered double-blind randomized trial with cathodal transcranial direct current stimulation (tDCS). **Addiction Biology**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. e13180, 2022. DOI 10.1111/adb.13180. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/adb.13180. Acesso em: 7 abr. 2025.

SILVA, Carlos Augusto Mello da. **Emergências Toxicológicas**. Santana de Parnaíba, SP: Editora Manole, 2022.

SKÓRA, Maria Nalberczak; PATTIJ, Tommy; BEROUN, Anna; KOGIAS, Georgios; MIELENZ, Dirk; DE VRIES, Taco; RADWANSKA, Kasia; MÜLLER, Christian P. Personality driven alcohol and drug abuse: New mechanisms revealed. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, [*s. l.*], v. 116, p. 64–73, set. 2020. https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2020.06.023.

TUMMALA, Hari Prabhath; RAMANATHAN, Robert R. Bies. Modelling the progression of illicit substance use patterns from real-world evidence - Tummala – 2024. **British Journal of Clinical Pharmacology - Wiley Online Library**, nov. 2023. Disponívelem: https://bpspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bcp.15965. Acesso em: 7 abr. 2025.

UNA-SUS. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. **Álcool e outras drogas: conceitos básicos**. 2013. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2046. Acesso em: 6 maio 2025.

WOLFORD-CLEVENGER, Caitlin; CROPSEY, Karen L. Depressive symptoms and age of alcohol use onset interact to predict suicidal ideation. **Death Stud**, [*s. l.*], , p. 540–546, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6774920. Acesso em: 19 ago. 2025